



B0265

**ATIVIDADE ENZIMÁTICA PROTEOLÍTICA MUSCULAR EM RATOS PORTADORES DE TUMOR**

Tatiane Pertile (Bolsista PIBIC/CNPq) e Profa. Dra. Maria Cristina Cintra Gomes Marcondes (Orientadora), Instituto de Biologia - IB, UNICAMP

O câncer modifica a harmonia metabólica do hospedeiro, originando o quadro de caquexia, decorrente da grande perda de peso corporal, mediada por fatores catabólicos produzidos pelo tumor. Em ratos jovens, comparamos a evolução tumoral e o mecanismo de resposta desses hospedeiros à secreção do fator de indução de proteólise e catabolismo protéico muscular. Os animais foram distribuídos de acordo com o local de implante tumoral (Ip - peritôneo; Im – intramuscular da pata; Sc - no subcutâneo do flanco) e comparados ao controle (C) quanto ao peso tumoral e relativo do músculo gastrocnêmio (PRM) e atividades enzimáticas proteolíticas (calpaína, catepsinas B e H e quimiotripsina). O tumor evoluiu mais rápido no grupo Ip em relação aos Im e Sc. O PRM reduziu-se, principalmente, no grupo Im. A enzima calpaína manteve-se inalterada. O sistema lisossomal mostrou-se evidente nos grupos com tumor em relação à catepsina B. A catepsina H apresentou atividade principalmente nos grupos Ip e Sc, no início do processo de evolução tumoral. A atividade da quimiotripsina apresentou-se aumentada no estágio pré-agônico no grupo Ip; nos grupos Im e Sc o aumento da sua atividade foi de forma gradativa. Concluímos que a via lisossomal evidencia-se no início do período tumoral, enquanto que a principal via de degradação protéica, quimiotripsina, ocorre gradativamente ao final do crescimento neoplásico.

Câncer - Caquexia - Evolução tumoral